

Conjuntura

Econômica

**Boletim Analítico Trimestral**

**Julho/Agosto/Setembro**

**2011**

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ

Wilson Nunes Martins

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO

Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO

PRESIDENTE

Raimundo Cardoso de Brito Filho

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS

Tatiana Gomes Duarte

EQUIPE RESPONSÁVEL

Alcides Martins Nunes Filho

Israel Alcântara de Moraes

José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação

Marcílio de Sousa Machado

Maria Bernadete Oliveira

COLABORAÇÃO

Carlos Ferreira Lima

Delson Ribeiro de Carvalho

Gerson Portela Lima

Maria Suzete Sousa Feitosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Ilma Araújo Véras e Silva

Lair Carvalho Lima Fontenelle

Mariane Evangelista Napoleão do Rêgo

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

DIGITAÇÃO E TABELAS

Paulo de Társio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO E GRÁFICOS

Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA

FUNDAÇÃO CEPRO

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846

www.cepro.pi.gov.br

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

É permitida a reprodução total ou parcial deste Boletim Analítico, desde que mencionada a fonte.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

1 INTRODUÇÃO 6

2 AGRICULTURA 7

2.1 A cultura da Soja 8

2.2 A cultura do Feijão 8

2.3 A cultura do Milho 9

2.4 A cultura do Arroz 9

2.5 A cultura da Fava 9

2.6 A cultura do Algodão Herbáceo 10

2.7 A cultura da Mamona 10

3 INDÚSTRIA 11

3.1 Consumo de Cimento 11

4 COMÉRCIO 14

4.1 Comércio Varejista 14

4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC 19

4.3 Movimentação de Cheques 22

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC 24

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial 26

6 SERVIÇOS 27

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica 27

6.2 Número de Consumidores 29

6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário 31

6.3.1 Abastecimento de água 31

6.3.2 Esgotamento sanitário 32

6.4 Matrícula Veicular 38

7 COMÉRCIO EXTERIOR 41

8 TRANSPORTE AÉREO 52

9 FINANÇAS PÚBLICAS 54

9.1 ICMS e FPE 54

9.2 IPVA 58

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL 60

11 EMPREGO FORMAL 61

11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas 62

11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos 65

11.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Emprego no Contexto Geográfico 68

12 RESUMO 69

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES 71

Siglas 71

Termos e Definições 72

# **APRESENTAÇÃO**

A Fundação CEPRO apresenta para a sociedade piauiense o Boletim Analítico da Conjuntura Econômica referente ao 3º trimestre de 2011. O citado boletim disponibiliza as informações de nove segmentos da economia do Piauí.

Os objetivos deste trabalho consistem em acompanhar de forma trimestral, semestral e anual os indicadores representativos no âmbito local, regional e nacional, partindo dos subsídios das estatísticas públicas oficiais e dados obtidos junto às entidades de classe, para com isso estabelecer parâmetros em relação a igual período do ano anterior.

Os segmentos são os seguintes: Agricultura, Comércio, Indústria, Índice de Preços ao Consumidor – IPC, Serviços, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas, Previdência Social e Emprego Formal.

RAIMUNDO CARDOSO DE BRITO FILHO

Presidente da Fundação CEPRO

# **1 INTRODUÇÃO**

De forma geral o desempenho dos nove segmentos de economia apresentaram-se favoráveis.

Quanto à comparação dos dados com outros estados do país, em determinados segmentos, os resultados repercutiram de maneira significativa. No 3º trimestre de 2011, objeto desta publicação, o Piauí mostrou índices satisfatórios conforme descrito a seguir.

No tocante ao segmento da Agricultura, convém destacar que a safra de grãos alcançou 2.151.163t, com variação na produção de 55,71%. O maior destaque foi para a colheita de soja, que atingiu 1.144.061t, representando 53,18% do total da produção agrícola. Em seguida, é oportuno mencionar a colheita do milho, que atingiu 707.874t.

No segmento do Comércio Exterior, as exportações atingiram US$ 81.072.070, com crescimento de 88,35%. As importações alcançaram US$ 80.717.274. Convém acrescentar que as exportações no 3º trimestre de 2011 vieram a superar as exportações de todo o 1º semestre de 2011, que foram de US$49.497.729. O principal produto da pauta de exportações foi o grão de soja, que atingiu US$ 62.935.423.

Outro segmento que mostrou expressiva representatividade foi o de Transporte Aéreo no aeroporto de Teresina. Quanto ao embarque de passageiros houve variação de 35% e o desembarque apresentou crescimento de 42,5%.

No segmento de finanças públicas, a arrecadação de ICMS acumulou incremento de 14,95%, enquanto o FPE sofreu aumento de 19,75%. A arrecadação de IPVA apresentou crescimento de 8,05%.

Quanto as aposentadorias, ocorreu incremento de 9,93%, sendo que o mês de agosto apresentou o maior crescimento de 10,53%.

Por último, o emprego formal observa-se que foram gerados 3.199 empregos, contra 3.955 novos empregos no período do ano anterior.

# **2 AGRICULTURA**

Segundo dados contidos no último boletim divulgado pela Fundação IBGE sobre produção de grãos no Estado, relativo a safra de 2011, indica que a produção alcançará um número recorde se comparado com o que foi colhida na safra passada.

O Piauí atingiu em 2011 uma produção de 2.151.163 toneladas, significando acréscimo de 55,71% em relação à safra obtida em 2010.

Justifica-se esse desempenho do setor agrícola em virtude das condições climáticas bastante favoráveis às culturas plantadas, especialmente quanto aos aspectos das precipitações pluviométricas.

Vale destacar a forte contribuição na obtenção da produção agrícola na região sul do Estado que ganha importância, pois tem como suporte a produção de soja, conforme se constata na observação dos dados contidos no quadro a seguir.



## 2.1 A cultura da Soja

Essa cultura, já tradicional na região Sul do Estado, vem transformando o perfil do agricultor do Piauí, principalmente com a migração dos agricultores vindos do sul do país. Os cerrados é a região mais adequada para obtenção dos melhores índices de produtividade desse grão, em relação ao que é produzido por outras regiões do país, onde existe uma maior tradição de plantio da cultura. Por essa razão, a referida área está sendo considerada a mais nova e maior fronteira agrícola do país, em função de possuir um potencial promissor para ampliar e firmar-se como o maior celeiro de produção de grãos da região Nordeste.

Para confirmar essa promessa, basta citar que o último levantamento realizado pelo IBGE (Agosto 2011/Agosto2001) identificou um crescimento de 31,7%, ou seja, foram colhidas a mais 275.538 toneladas em relação ao mesmo período do ano passado. Por isso, se considerar os incrementos de produção e os ganhos de produtividade, aliado à cotação da cultura em elevação no mercado desse produto, ratifica-se o seu bom desempenho para a balança comercial do Estado, bem como para melhor capitalização do agricultor.

## 2.2 A cultura do Feijão

A cultura do Feijão apresentou um crescimento de 155,2% em relação à safra passada, destacando-se como de grande importância no suprimento alimentar de forte parcela da população do Estado, especialmente a classe de menor poder aquisitivo que tem nesse produto a sua maior fonte diária de proteína.

Entretanto, embora a cultura do feijão venha representar uma pequena demanda no consumo interno no Piauí, de certa forma contribuiu para melhorar a estabilidade dos preços no mercado interno, principalmente se for levado em consideração a produção de autoconsumo que não é coberta pelas estatísticas do IBGE, em função das dificuldades de acesso a essas informações de forma fidedigna.

De qualquer forma, esse aspecto deverá também provocar melhor estabilidade de preços, o que significa que ocorrerá uma menor importação desse produto e, consequentemente, reduzir o impacto na balança comercial do Estado.

## 2.3 A cultura do Milho

Depois da soja, o milho é nesta safra o segundo produto mais importante em termos de quantitativo produzido em todo o setor agrícola do Estado.

Em relação à safra obtida em agosto de 2010, o milho obteve nesse levantamento de agosto de 2011 crescimento de 106,6%, fato que contribuiu para um melhor atendimento da demanda interna desse produto, especialmente do setor avícola da economia piauiense tendo em vista ser produto básico para alimentação animal.

## 2.4 A cultura do Arroz

O arroz, não obstante a boa densidade pluviométrica distribuída nas regiões de produção obteve um crescimento modesto ao que ocorreu com as outras culturas tradicionais do Estado.

O crescimento dessa cultura foi de apenas 28,5% em relação ao registrado no mesmo período de análise da safra anterior. Esse crescimento modesto é justificado em virtude da grande produção ocorrida nos Estados vizinhos, na safra passada, que ainda hoje em termos de preço no mercado consumidor, torna essa cultura pouco atrativa para os agricultores do Estado que fazem a opção na zona do plantio por culturas mais rentáveis, ou com preços de colocação mais atrativos na época da comercialização do produto.

## 2.5 A cultura da Fava

Esse produto, não obstante a inexpressividade do seu quantitativo produzido em relação ao total da colheita de grãos do Estado é importante como suplemento alimentar das classes de baixa renda, especialmente pelo seu teor nutritivo e tradição no seu consumo. Assim, o total produzido e já colhido alcançou cerca de 1.177 toneladas, o que representa em relação à produção passada acréscimo de 114,3%, ou seja, elevou-se a oferta desse produto em 628 toneladas a serem comercializadas junto aos mercados consumidores da região.

## 2.6 A cultura do Algodão Herbáceo

A cultura do Algodão Herbáceo nesta safra de 2011 destaca-se por ter sido a que apresentou o melhor desempenho quanto ao parâmetro do crescimento, tendo saltado do patamar de 20,8 mil toneladas para 64,3 mil toneladas, o que representa um acréscimo relativo da ordem de 208,7%, ou seja, 43,5 mil toneladas a mais.

Esse fato ratifica a elevação considerável da demanda do setor industrial têxtil por matérias-primas para fabricação de seus produtos, cuja demanda cresce acompanhando o crescimento do nível de renda da sociedade.

## 2.7 A cultura da Mamona

A cultura da Mamona, nesta safra, foi o único produto que obteve queda, tanto de produção quanto de área plantada. Na produção, a queda até o último levantamento do IBGE (agosto/2011) foi de 6,8% e 7,3% em relação a área.

Justifica-se esse fraco desempenho da mamona em virtude da falta de incentivo por parte do governo quanto a implementar no país o crescimento do consumo do Biodiesel, que tem na mamona sua principal matéria-prima para produção dessa fonte renovável de energia.

Dessa forma, com a falta de garantia quanto a remunerar adequadamente os produtos de mamona para incrementar a produção de Biodiesel, esse produto perde perspectiva de crescimento de sua demanda refletindo, consideravelmente, na falta de incentivo aos produtores para continuarem produzindo essa matéria-prima.

# **3 INDÚSTRIA**

## 3.1 Consumo de Cimento

O consumo do cimento no Estado do Piauí, principal insumo da indústria da construção, mostrou queda no terceiro trimestre de 2011. Conforme dados do Sindicado Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), a variação do consumo de cimento do Piauí foi de -0,60% no período. Foram consumidas 174.411t (2011), contra 175.470t (2010), verificadas no mesmo período do ano anterior.



Convém observar que a maior variação no período ocorreu no mês de setembro de 2011, com incremento de 4,88% em relação ao ano anterior. No mês de julho de 2011 houve queda na produção de cimento de -7,31% e uma ligeira variação no mês de agosto de 2011 (1,40%).

Quanto ao acumulado do consumo de cimento de julho a setembro de 2011, o Nordeste apresentou a quantidade de 3.486.166t, incremento de 7,93% em relação a 2010. O Piauí apresentou participação de 5,0% no tocante à região Nordeste e é o 8º estado na participação no consumo nordestino.



Observa-se que o maior incremento ocorreu no Estado de Sergipe, com 25,68%, embora seja o Estado com a menor participação no consumo nordestino de cimento.

A seguir, mostra-se o crescimento no consumo de cimento por regiões, como também no Brasil.



O consumo total de cimento no Brasil foi de 17.439.666t, crescimento de 7,81% em relação ao 3º trimestre de 2010. No entanto, a região Norte foi a que apresentou melhor desempenho, com incremento de 11,03%, seguida das regiões Sudeste (8,80%) e Nordeste (7,86%).

# **4 COMÉRCIO**

## 4.1 Comércio Varejista

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista do Piauí obteve pequeno crescimento no terceiro trimestre de 2011. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) aponta que o **Comércio Varejista** do Estado cresceu 3,80% no terceiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano passado.



Todos os Estados obtiveram resultado positivo para o volume de vendas do comércio varejista no trimestre em análise, os melhores resultados, segundo Regiões, foram obtidos por:

* Tocantins na região Norte (20,70%);
* Ceará na região Nordeste (9,07%);
* Goiás na região Centro-Oeste (7,20%);
* Espírito Santo na região Sudeste (9,20%);
* Santa Catarina na região Sul (7,93%).

O volume de vendas do comércio varejista do Piauí fecha o terceiro trimestre de 2011 com taxa positiva, porém com os menores crescimentos do país. Quanto ao acumulado no ano, as vendas do setor têm alta de 5,10% com relação ao mesmo período do ano passado. O gráfico abaixo mostra a variação do volume de vendas do comércio varejista para Piauí e Brasil.



O Comércio Varejista Ampliado é composto pelos segmentos do varejo acrescido dos grupos de atividades “*Veículos e motocicletas, partes e peças”* e “*Material de construção”*. Esta diferenciação acontece porque enquanto os demais grupos de atividades têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio** **Varejista** **Ampliado** do Piauí encerrou o terceiro trimestre assinalando alta de 4,70%.



Assim como ocorreu com o comportamento das variações do Comércio Varejista, todas as Unidades da Federação também alcançaram resultado positivo na modalidade ampliada. Segundo as Regiões, os melhores resultados para o setor foram obtidos por:

* Tocantins na região Norte (19,40%);
* Ceará na região Nordeste (9,50%);
* Goiás na região Centro-Oeste (7,00%);
* Minas Gerais na região Sudeste (8,07%); e
* Paraná na região Sul (8,80%).

O Piauí também apresentou expansão quanto ao volume de vendas do comércio varejista ampliado para os últimos 12 meses, com taxa de 5,70%. O gráfico abaixo compara a variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado para o Piauí e para o Brasil no período em análise.



A seguir, apresenta-se a evolução dos diversos segmentos que compõem o varejo do Brasil. Alguns índices poderão sofrer mudanças em divulgações subsequentes, em virtude de retificações nos dados primários.



Os resultados indicam que todas as atividades obtiveram variações positivas no terceiro trimestre de 2011 comparadas ao mesmo período do ano passado, listadas por ordem decrescente de magnitude: *Móveis e eletrodomésticos (18,17%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (16,73%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (10,17%), *Material de construção* (6,50%), *Veículos e motos, partes e peças* (4,93%), *Livros, jornais, revistas e papelaria* (4,20%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (4,00%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (1,50%), *Tecidos, vestuário e calçados* (0,93%) e *Combustíveis e lubrificantes* (0,40%).

As condições econômicas favoráveis quanto ao comportamento da massa de salários, a retomada gradual do crédito e a elevação da confiança são os principais fatores explicativos do desempenho positivo obtido pelo comércio varejista e pelo comércio varejista ampliado.

## 4.2 Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

As consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina apontaram crescimento no terceiro trimestre de 2011, comparados ao mesmo período do ano anterior. Foram efetuadas 355.275 consultas no período, representando variação de 1,47% em relação ao mesmo período de 2010, quando se observam 350.137 registros.



O gráfico acima indica que, mesmo apresentando movimento de queda, a evolução das consultas ao SPC foi superior à verificada em 2010.

O nível de inadimplências junto ao SPC em Teresina indicou um aumento de 29,82% no terceiro trimestre de 2011 em comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo agosto o mês com o mais alto índice de registros (40,77%).



A elevação nos registros de inadimplência verificada no mês de agosto representou um aumento de 40,77% e foi o principal responsável pelo resultado positivo do trimestre em comparação com o mesmo período de 2010.

O número de cancelamentos junto ao SPC na modalidade Registros de Saída apresentou incremento de 18,27% no terceiro trimestre em 2011, em relação a 2010, conforme mostra a tabela a seguir.



Tratando-se de números absolutos, pode-se ressaltar o saldo positivo de 24.690 consumidores que se tornaram adimplentes no terceiro semestre de 2011. Esses números apontam que o consumidor teresinense está mais preocupado em manter seu nome sem restrições, na medida em que faz compras com responsabilidade. O lojista vem buscando informações junto ao SPC, cruzando dados para concretizar vendas bem sucedidas.

## 4.3 Movimentação de Cheques

A movimentação de cheques expressa as quantidades e variações das transações de cheques compensados, devolvidos e sem fundos. Na Conjuntura Econômica os dados são captados junto ao Banco Central do Brasil (BACEN).

De acordo com o BACEN houve redução de 23,16% na movimentação de cheques compensados no terceiro trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior.



Os cheques compensados correspondem àqueles que são devidamente pagos pelo banco sacado quando apresentados pelo emitente. A redução verificada nessa modalidade reforça a tendência de substituição do cheque por outros meios de pagamento, como os cartões de crédito ou débito.

Seguindo a tendência de redução verificada no número de cheques compensados, o BACEN também registrou queda no número de cheques devolvidos (-64,29%) bem como na modalidade de cheques desprovidos de saldo (-64,84%). Os gráficos seguintes ilustram a variação do número de cheques devolvidos e sem fundos no Estado do Piauí.



Pode-se atribuir as quedas no volume de cheques devolvidos à abertura de novas linhas de crédito aos consumidores, o que levou a uma menor utilização do cheque pré-datado como meio de financiamento, reduzindo o risco de inadimplência deste meio de pagamento. O consumidor também está evitando novas dívidas para chegar ao Natal com melhores condições de consumo.



A melhoria na condição orçamentária do consumidor piauiense, gerada pela expansão do emprego formal e da renda, estimulou a regularização de suas dívidas, além de ter favorecido uma administração mais eficiente do caixa das empresas, contribuindo para reduzir a incidência da devolução dos cheques.

# **5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC**

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), referente a cidade de Teresina, apresentou incremento de 1,05%, índice superior ao 3º trimestre de 2011, que foi de 0,10%.

Convém salientar que as maiores variações ocorreram nos grupos Habitação e Vestuário com aumentos de 2,57% e 2,17%, respectivamente.



Quanto aos produtos componentes do grupo Habitação, devem-se destacar os seguintes produtos, com as respectivas variações: energia elétrica (11,16%), material hidráulico (6,05%), amaciante (3,58%), sabão em barra (2,53%), material elétrico (2,51%), vassoura (1,87%), esponja de aço (1,45%) e sabão em pó (0,48%).



No tocante aos produtos que compõem o grupo Vestuário, com as respectivas variações foram: maiô e biquíni (6,56%), vestido (6,00%), calça comprida para homem (3,05%), tecido (2,56%) e camisa (0,98%).



Os produtos do grupo vestuário que mais pressionaram estão listados na tabela a seguir.



## 5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

Quando se relaciona o custo da cesta básica e o salário mínimo, o maior peso ocorreu no mês de julho/2011, com incremento de 37,41% do salário mínimo, enquanto o menor peso foi no mês de setembro/2011, com 35,69%. No mês de julho/2010, a queda foi motivada pelos seguintes produtos: tomate (4,74%), óleo vegetal (0,24%) e farinha de mandioca (0,31%). Em agosto/2010, a queda ocorreu pelos seguintes produtos: tomate (25,44%) e banana (0,44%). No mês de setembro/2010, a queda foi apresentada pelos seguintes produtos: tomate (16,26%), café em pó (0,68%) e óleo vegetal (0,99%).



# **6 SERVIÇOS**

## 6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

As vendas de energia elétrica no Piauí, apresentou de julho a setembro, 591.267MWh, expansão de 5,74%, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

No tocante ao faturamento por classe, o desempenho geral foi condizente com a variação anual de 5,74%, mostrando-se variação de 11,45% na classe comercial, assim como, outras classes com variações positivas tais como: residencial (6,52%), rural (6,40%) poder público (6,08%). No entanto, ocorreu queda na classe industrial de 2,14%, em face da retração do setor têxtil com o fechamento de empresas na região de Picos.

A evolução do consumo de energia elétrica por classe apresenta-se a seguir.



O consumo de energia elétrica por classe (MWh) e a respectiva participação no mercado apresentam-se a seguir.



## 6.2 Número de Consumidores

O total do número de consumidores atingiu em setembro/2011, 996.427 clientes, incremento de 6,19%. Foram realizadas 58.088 novas ligações.



O consumo médio por consumidor residencial até o mês de setembro/2011 foi de 107,50kWh/consumidor, havendo crescimento de 2,04% em relação aos valores realizados para o mesmo período de 2010. O consumo médio por consumidor industrial apresentou incremento de 7,62%. A média mensal no total das classes do consumo por consumidor passou de 209,69kWh/consumidor, para 209,09 kWh/consumidor, queda de 0,29% em relação ao mesmo período do ano anterior.



## 6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A AGESPISA é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o Governo do Estado do Piauí como acionista majoritário.

A tarifa de água e esgoto cobrada pela AGESPISA, a partir de 1º de abril de 2011, sofreu um reajuste linear de 6,46%, o mesmo percentual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). O reajuste levou em conta o custo de diversos produtos e serviços utilizados no processo de captação, tratamento e distribuição de água potável servida à população e da coleta de esgoto sanitário, entre eles energia elétrica e combustível, além do salário mínimo.

### **6.3.1 Abastecimento de água**

O serviço de abastecimento d’água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 156 (cento e cinquenta e seis) municípios do interior do Estado, o que representa uma cobertura de 70,09% do universo estadual. Nos outros 68 (sessenta e oito) municípios do Estado, o abastecimento d’água é de responsabilidade do próprio município. A Empresa atende também a 21 (vinte e um) povoados.

Acerca do abastecimento d’água, a análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição dos usuários se enquadram em um dos 05 (cinco) tipos de consumidores: Residencial, Comercial, Industrial, Público e Misto.

Com relação ao número de ligações e economias, no trimestre julho a setembro de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 5,02% e 4,97%, respectivamente, comparado ao mesmo período do ano de 2010. Quanto ao volume d’água faturado, a expansão foi da ordem de 3,21%. No que diz respeito ao faturamento, o incremento foi de 8,60%, no período analisado.

No 3º trimestre de 2011, a Capital destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d’água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 40,32%, 42,41%, 62,09% e 67,62%, respectivamente.

O consumidor residencial, no Estado, configura-se como o de maior expressão no 3º trimestre 2011, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial de água participaram com índices de 93,09%, 92,86%, 89,14% e 78,73%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior. Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, no trimestre analisado, com índices de 91,60%, 91,47%, 86,92% e 75,81%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2010.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d’água próprio, que independe do sistema estatal.

### **6.3.2 Esgotamento sanitário**

Quanto ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente apenas na Capital e nos municípios de Altos, Corrente, Oeiras e Picos. Com efeito, disponibilizado para uma pequena fração da população, realça o baixo índice de cobertura que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Ressalta-se, por oportuno, que foi iniciado o sistema de esgotamento sanitário no município de Parnaíba, além da expansão do sistema de Teresina.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores utilizados a respeito do abastecimento d’água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no trimestre julho a setembro de 2011, no Estado, observou-se um incremento de 5,65% e 4,36%, respectivamente, comparado ao mesmo período de 2009. Quanto ao volume de esgoto faturado, a expansão foi de 7,64%. No que se refere ao faturamento, o incremento foi de 13,09%, no período analisado.

No trimestre julho a setembro de 2011, Teresina destaca-se como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 79,42%, 83,76%, 87,69 e 90,08%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2010.

O Consumidor residencial do serviço de esgoto disponibilizado pela AGESPISA, no Estado, configura-se como o de maior expressão no 3º trimestre de 2011, seguido em menor escala do comercial. Desse modo, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 83,84%, 84,68%, 77,51% e 63,14%, respectivamente. Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, com índices de 82,18%, 83,66%, 76,27% e 61,90%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período de 2010.

Para o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “o dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

















## 6.4 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN-PI), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira, é a instituição estatal responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego.

Com sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí, o DETRAN-PI, está presente em mais 36 (trinta e seis) municípios, através das Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS) ou postos de Serviço, eliminando, assim, a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No 3º trimestre de 2011, o *quantum* de matrícula veicular no Piauí experimentou um decremento da ordem de (0,68%), em relação a igual período de 2010, enquanto no Nordeste observou-se um incremento de 6,26%. Com relação ao Brasil, a variação observada foi de 3,82%.

As maiores variações observadas dentre os veículos matriculados no Estado, foram: utilitário, 101,39%; ônibus, 84,51%; micro-ônibus, 63,33% e caminhão, 26,57%. No cenário regional, os maiores incrementos observados foram: side-car, 1.500,00%; camionete, 536,00%; semirreboque, 49,97% e utilitário, 33,82%. No contexto nacional, destacam-se as matrículas de side-car com incremento de 675,00 %, camioneta com 83,20%, utilitário com 44,28% e micro-ônibus com 18,78%.

Do total de veículos matriculados no Piauí, no 3º trimestre de 2011, 21.425 unidades, a motocicleta participou com 12.220 unidades, equivalente 57,04%, seguida de automóvel com 5.122 unidades, equivalente a 23,91%; motoneta com 1.691 unidades, equivalente 7,89% e caminhonete com 1.307 unidades, equivalente a 6,10%, acumulando, portanto, o percentual de 94,94 pontos percentuais.

Segundo o Sociólogo Júlio Jacobo Waiselfisz, autor do Mapa da Violência 2011, lançado em fevereiro de 2011, o Piauí tem uma taxa de 14,7 mortes de motociclistas por cada grupo de 100 mil habitantes, a segunda maior taxa de todo o Brasil, perdendo apenas para Rondônia com 15 por cada 100 mil habitantes. Destarte, torna-se imprescindível a adoção de políticas públicas a fim de coibir o uso abusivo desses veículos com licenciamento atrasado, condutores inabilitados, sem portar equipamentos de segurança, quiçá menores de idade, bem como maior rigor na expedição da Carteira Nacional de Habilitação, sem falar de uma severa fiscalização, de modo que os condutores possam trafegar de forma consciente e responsável.

A mesma tendência foi observada no âmbito regional quando, no mesmo trimestre, foram matriculados 329.204 veículos, sendo a motocicleta com 160.280 unidades (48,69%), automóvel com 100.164 unidades (30,43%), caminhonete com 20.758 unidades (6,31%) e motoneta com 19.026 unidades (5,78%), acumulando, um percentual de 91,21%, portanto, um pouco aquém do Estado.

No contexto nacional visualiza-se uma discreta alteração no ranking dos veículos matriculados, 1.497.111 unidades. O automóvel ocupa a vanguarda com 684.311, equivalente a 45,71% do *quantum* matriculado, seguido de motocicleta com 436.094 unidades (29,13%), caminhonete com 128.164 unidades (8,56%), motoneta 75.611 unidades (5,05%), acumulando, portanto, um percentual de 88,45 pontos percentuais.

Em matéria editada na Revista Veja de 5 de outubro de 2011, Otávio Cabral com a colaboração de Leonardo Coutinho descreve que “o índice de mortalidade entre os usuários de motocicletas aumentou nove vezes nos últimos quinze anos. Apenas em 2010, 145.000 vítimas desses acidentes foram internadas na rede pública, o que representou uma despesa de 187 milhões de reais, 45% do total gasto com acidentados no país. Para tentar reduzir o problema, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, enviará ao Congresso um projeto que cria a exigência de carteira de habilitação para a compra de motos. E lançará uma campanha educativa em rádio e TV que consumirá 12 milhões de reais”.

A participação do Estado em nível regional, no 3º trimestre de 2011, foi de 6,51%, enquanto no ranking nacional foi de 1,43%, obedecendo a mesma tendência do mesmo período do ano anterior com 6,96% e 1,50, respectivamente.





# **7 COMÉRCIO EXTERIOR**

As exportações do Piauí no decorrer do terceiro trimestre de 2011 alcançaram US$ 81.072.070, crescimento de 88,35% em relação a igual período do ano anterior. Convém acrescentar o bom desempenho das exportações nos três últimos meses, que chegou a superar o 1º semestre de 2011, que foi de US$ 49.497.729.

Deve-se salientar que o produto Grãos de Soja, voltou a ser destaque na pauta de exportações, ocupando o 1º lugar, com valor de US$ 62.935.423, seguido das Ceras Vegetais (US$ 11.580.309), Mel (US$ 3.317.513), Couros e Peles (US$ 904.930), Quercetina (US$ 836.404) e Quartzitos (US$ 753.045).

É importante salientar que o Mel está desempenhando posição de destaque, passando a ser o 3º produto na pauta de exportações. Por outro lado, o Piauí está apresentando queda no faturamento do produto Castanha de Caju, sendo que neste 3º trimestre não obteve faturamento na sua produção.



O comportamento das exportações, no tocante ao faturamento e volume mostram-se a seguir. O volume atingiu 133.312,70t, incremento de 122,95% em relação ao mesmo período do ano anterior.



O Piauí apresentou superávit no saldo da balança comercial de US$ 354.796, as exportações tiveram crescimento de 88,35% e as importações 52,22%.



É oportuno mencionar o acumulado das exportações de janeiro a setembro do corrente ano. Observa-se que as exportações alcançaram US$ 130.569.799, crescimento de 29,55% em relação a igual período do ano anterior. Convém destacar que o citado valor é maior que as exportações do Piauí no ano de 2010, que atingiram US$ 129.184.842.



A melhor performance das exportações por Estado, apresentou o maior crescimento, o Piauí com 88,35%, seguido de Sergipe (73,42%), Rio de Janeiro (71,30%) e Roraima (65,60%).



Os principais blocos econômicos do destino das exportações piauienses, com as suas respectivas participações, encontram-se a seguir.



Os principais países exportadores do Piauí, no acumulado de janeiro a setembro de 2011 mostram-se a seguir.



Os principais produtos piauienses exportados com as respectivas participações foram os seguintes: Grãos de Soja (77,63%), Ceras Vegetais (14,16%), Mel (4,09%), e Couros e Peles (1,12).



As principais empresas piauienses exportadoras, com os valores e participações, encontram-se a seguir.



Os principais municípios piauienses que exportaram no 3º trimestre de 2010 e 2011, com os valores e produtos exportados mostram-se a seguir.



Os principais produtos piauienses importados, com os respectivos valores, participações e variações, estão a seguir.



A origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações, mostra-se a seguir.



As principais empresas piauienses importadoras, com os respectivos valores e participações são apresentadas a seguir.



# **8 TRANSPORTE AÉREO**

No terceiro trimestre de 2011 observou-se um crescimento no movimento de passageiros de 103.880 em 2010 para 140.280 em 2011, quanto ao embarque no aeroporto de Teresina, com incremento de 35,0%. No tocante ao desembarque, também se observou crescimento no movimento de passageiros de 105.381 (2010) para 150.220 (2011), incremento de 42,5%.



Quanto ao tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina neste terceiro trimestre de 2011, houve um crescimento de 17,56% com um total de 5.049 voos. No tocante aos pousos, verificou-se um total 2.525, com um incremento 17,55%, e quanto às decolagens o aumento verificado foi de 17,56% em comparação com o mesmo período de 2010.



# **9 FINANÇAS PÚBLICAS**

## 9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí (SEFAZ/PI), a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no terceiro trimestre de 2011, acumulou R$ 556.499.000,00 superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano anterior que foi de R$ 484.142.000,00, gerando um crescimento de 14,95%. Observa-se também que, quanto à variação, o mês mais expressivo foi o de agosto, registrando 24,98% de crescimento na arrecadação de ICMS (ver quadro a seguir).



Analisando a arrecadação de ICMS, segundo os setores de atividades econômicas, no 3º trimestre de 2011, observa-se que o setor terciário se mostrou como sempre o grande gerador de ICMS no Estado aparecendo em termos nominais com R$ 427.419.000,00, o maior do trimestre, com incremento de 15,90%. O setor secundário também apresentou crescimento para a economia piauiense registrando variação de 14,65% quando comparado com o ano anterior, vindo depois o setor primário com crescimento menos expressivo (5,72%), como mostra o quadro a seguir.



Quanto às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação dos Estados (FPE). No 3º trimestre de 2011 ocorreu um incremento de 19,75%.

No cômputo geral, entre as duas receitas recebidas pelo Estado, constatou-se que o FPE obteve melhor desempenho do que o ICMS, com variações de 19,75% e 14,95%, respectivamente.



Com relação a arrecadação do ICMS, no 3º trimestre de 2011, entre as regiões geográficas do Brasil, a região Centro-Oeste foi a que apresentou o maior índice do ICMS com 19,53%, seguida da região Sudeste com 8,96%, e a Nordeste com 6,58%, ficando em decréscimo a região Sul com (-7,75) e a Norte com (-15,31).

Entre os Estados da federação, os que apresentaram melhor incremento foram: Santa Catarina com 37,41%, Espírito Santo com 36,89%, Mato Grosso do Sul com 32,64%. O Estado do Piauí apresentou um incremento da ordem de 14,95%, sendo o 4º maior índice entre os Estados da região Nordeste.



## 9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores – IPVA é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir tributo, estabeleceu que 50% (cinquenta por cento) do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi licenciado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base de cálculo o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 3º trimestre de 2011, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R$ 34.551.000,00 (trinta e quatro milhões, quinhentos e cinquenta e um mil reais), com incremento de 8,05%, em relação a igual período do ano de 2010. No Nordeste observou-se um incremento na arrecadação do tributo da ordem de 10,71%. Quanto ao Brasil, o incremento foi de 9,96%.

No período em análise, o Estado do Maranhão foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com expansão de 24,34%, seguido do Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia com índices de 20,82%, 15,95%, 14,24% e 12,71%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 3º trimestre de 2011, o Piauí participou 6,68% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, situando-se num patamar inferior a participação em igual período do ano de 2010, que foi de 6,85%. No que se relaciona ao Brasil, a participação do Piauí no valor arrecadado foi de 1,03%, inferior, portanto, a igual período do ano passado, que foi de 1,05%.

Na esfera regional, em 2011, o Estado da Bahia foi a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor comportamento relacionado a arrecadação do Tributo, com participação de 44,56%, seguido de Alagoas, Rio Grande do Norte e Pernambuco, com percentuais de 9,36%, 9,26% e 7,39%, respectivamente.

No contexto nacional, a Bahia, apresentou a maior participação, com 6,85%, seguido de Alagoas, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Piauí com 1,44%, 1,42%, 1,14% e 1,03%, respectivamente.

No 3º trimestre de 2011, segundo as estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 29/12/2011, aparece o valor zero de arrecadação de IPVA na Paraíba no mês de setembro. Ressalta-se que no estado de Roraima os valores lançados nos meses agosto e setembro, bem como nos estados de Roraima e Santa Catarina no mês de setembro são provisórios. Com efeito, a análise das informações atinentes aos estados mencionados, as regiões Nordeste, Norte e Sul, assim como ao Brasil ficam comprometidas.





# **10 PREVIDÊNCIA SOCIAL**

No período de julho a setembro de 2011, foram pagos no Estado R$ 963.044.213,16 em aposentadorias e pensões previdenciárias, contra R$ 876.020.368,83 em 2010, representando um crescimento nominal de 9,93%.

Em se tratando de quantidade de benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, no período analisado, em comparação a 2010, o mês de agosto foi o que apresentou maior crescimento (4,02%), gerando 3.394 pensões e aposentadorias no Estado, entre julho e setembro de 2011.



# **11 EMPREGO FORMAL**

Considerando os dados do MTE/CAGED, o Estado do Piauí, no terceiro trimestre de 2011, obteve um saldo positivo de 3.199 empregos com carteira assinada. Esse resultado foi inferior aos correspondentes no terceiro trimestre de 2010, em 23,66%, quando foram gerados 3.956 postos de trabalho.

O gráfico a seguir expressa em números absolutos o comportamento do emprego formal durante os anos de 2010 e 2011, indicando o total dos saldos no semestre em análise.



Observa-se que o desempenho positivo no terceiro trimestre de 2010 no setor comércio deveu-se à contribuição de todo período analisado (julho a setembro), havendo uma retração em 2011 de 749 postos de trabalho.

Em 2011, no confronto com o ano de 2010, ocorreu recuo nos setores de indústria de transformação, comércio e serviços. O resultado mais expressivo foi registrado no mês de setembro (1.284 postos de trabalho). Por outro lado, o setor com maior crescimento foi o da Construção Civil com geração de 1.435 novos postos de trabalho, apresentando 628,43% a mais em relação ao mesmo período de 2010.

## 11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

A involução do emprego formal do Estado, no terceiro trimestre de 2011 (3.199), corresponde a 79,86% menos que o saldo do mesmo período do ano anterior (3.956), resultante da falta de incentivo do Governo Federal que até o presente momento não cumpriu a contento seus objetivos e metas na formalização do emprego no setor privado, tanto no contexto econômico, como no doméstico.

O governo está sendo cauteloso em relação aos riscos da crise financeira internacional que ocorreu no ano de 2009. Inclusive fazendo contenção de despesas, tal situação está contribuindo para que a classe empresarial perca a confiança em fazer novos investimentos.

No Piauí, observa-se no trimestre em análise, que essas decisões na instância federal estão refletindo sobre o comportamento do nível do emprego formal, mostrando o decrescimento abrangente em todos os setores da economia, sendo em alguns, de forma acentuada face aos demais. A única exceção deve-se ao crescimento do setor Construção Civil, Agropecuária e o item Outros.

Segundo registros do Ministério do Trabalho e Emprego, no mês de setembro foram 8.793 contratações e 7.509 demissões, o que gerou um saldo positivo de 1.284 novos postos de trabalho no Estado com crescimento de 0,51%.

A Construção Civil no mês de agosto teve um saldo positivo de 545 novos postos de trabalho, seguido do Setor de Serviço, que gerou 338 novas contratações. A geração de emprego com carteira assinada no Piauí cresceu 4,23% este ano e foram criados 85.311 postos, com 74.904 desligamentos e um saldo positivo de 10.407 novos postos.

Devido o recuo dos níveis de empregos setoriais, os dados totais relativos a empregos formais no terceiro semestre de 2011 comparado ao total do mesmo semestre de 2010 nos dão uma variação positiva de 80,0%.

Esta variação setorial semestral, diferenciada, por sua vez, resulta no desordenamento conjuntural da economia piauiense, conforme demonstrado na tabela a seguir.



Conforme tabela acima os dados líquidos de empregos formais que resultam da diferença entre admissões e desligamentos no segmento agropecuária em 2010, ocorreu recuo de 40 postos de trabalho, passando para 288 empresas (2011). Isto deveu-se ao fato da liberação do crédito fundiário para o pequeno produtor rural e a implantação de novos assentamentos, que contribuíram para o aumento de postos de trabalho. O item Outros que teve um incremento em termos absolutos de 213 postos, ficaram distribuídos entre os subsetores, extração mineral, serviço de utilidade pública e com menor participação o subsetor administração pública

Considerando-se o ordenamento setorial segundo o fraco desempenho na geração de emprego formal, o setor da Construção Civil que em 2010 ocupava a 6ª colocação no ranking, assumiu em 2011, a ponta no trimestre como setor líder apresentado o maior saldo (1.435 postos de emprego). Ressalta-se que este setor experimentou alguns meses de queda na geração de empregos no 1º semestre de 2011. No segmento da construção civil ocorreram 2.807 empregos e 2.399 demissões, com saldo de 408 novos postos de trabalho. O setor da indústria de transformação passou da 4ª para a 3ª colocação, havendo diminuição de 235 empregos em relação ao mesmo período de 2010. O setor de prestação de serviços, não obstante a boa performance, em 2010 decaiu em valor absoluto de 1.319 para 879 postos, mesmo com o declínio passou da 1ª para a 2ª posição no ranking de empregos gerados.

No âmbito da boa performance da economia do Estado, no tocante à criação de postos de trabalho, destaca-se o setor de construção civil, cujo setor, conforme visto, passou no terceiro trimestre de 2011 à primeira posição com saldo positivo na geração de empregos. Apesar do crescimento, os proprietários de imóveis estão desestimulados e preocupados com a crise financeira internacional. Para o Presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil, Raimundo Andrade Junior, a informalidade acaba em parte segurando o desenvolvimento da área, inclusive o setor ressente-se de mão-de-obra especializada. O SINDUSCON (Sindicato da Indústria da Construção Civil) que tem uma escola própria para capacitação de trabalhadores, reclama da falta de incentivo governamental na formação de mão-de-obra, mas se mostra otimista nos bons resultados a serem apresentados no último trimestre de 2011 (outubro a dezembro).

## 11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos

O cenário evolutivo de transformação de saldos positivos no emprego formal no terceiro semestre de 2010, para saldos negativos no terceiro semestre de 2011, que ocorreu no âmbito das atividades econômicas, conforme demonstrado, repercutiu previsivelmente em nível geográfico estadual. No nível das unidades municipais de maior população, que por sua vez são detentoras do maior potencial econômico do Estado, essa repercussão recai com bastante ênfase.

Assim, considerando-se os cinco municípios mais populosos, quais sejam: Floriano, Parnaíba, Picos, Piripiri e Teresina, observa-se, na tabela a seguir que esses municípios que haviam fechado o terceiro semestre de 2010, com saldos positivos, passaram a mostrar saldos negativos em 2011, no mesmo período. Nos meses em estudo Teresina apresentou saldo positivo de 975 postos de trabalho. O saldo líquido de empregos formais gerados conjuntamente, também pelos municípios de Floriano, Parnaíba, Picos e Piripiri, tiveram redução bastante acentuada na geração de empregos em todos os setores da economia.



Segundo dados expostos a seguir, todos os setores de atividade econômica foram responsáveis por essa deficiência de Teresina que reduziu seu saldo líquido de 2.159 postos em 2010 para 975 postos, no terceiro trimestre de 2011, enquanto o setor de Construção Civil apresentou o maior incremento em 2011, com acréscimo de 895 novos postos de trabalho, isto mostra que a capital ainda não reagiu a contento os efeitos negativos da economia.



## 11.3 Situação do Estado do Piauí no Mercado de Emprego no Contexto Geográfico



Na tabela acima observa-se a questão da geração líquida de empregos nos diversos níveis geográficos, no trimestre dos anos de 2010 e 2011, ressaltando duas realidades contrapostas: uma, o visível quadro geral de saldos positivos contabilizados em 2010 e 2011, que atinge praticamente todos os Estados Nordestinos, por conseguinte a região Nordeste como um todo; e, por fim, o Brasil na sua totalidade.

Outra realidade, em contraposição, é o cenário de desaceleração dos empregos no mercado de trabalho, no mesmo período, em 2011, e nos mesmos contextos geográficos; no estadual, no macrorregional e no nacional, cujos saldos líquidos se alçam com expressivo recuo, ou seja, no atual trimestre notadamente no âmbito nacional.

No contexto nordestino, entretanto, a regra do período, no tocante à desaceleração dos níveis de emprego, foi seguida no geral, por quase todos Estados, haja vista que somente o Estado de Alagoas logrou êxito em relação aos demais, no aquecimento de seu mercado de trabalho, que ainda permanece deficitário. No caso de Alagoas, apesar do acréscimo, permanece com o aprofundamento da sua situação adversa. O Piauí, por sua vez, tem o volume de investimento maior que a Paraíba, Sergipe e Alagoas, ultrapassando, também, os Estados de Rondônia, Acre, Roraima, Amapá e Tocantins.

# **12 RESUMO**

O Boletim Conjuntura Econômica apresenta uma síntese dos diversos segmentos no 3º trimestre de 2011, conforme se demonstra a seguir:

AGRICULTURA

A safra de grãos é de 2.151.163t, com variação na produção de 55,71%.

INDÚSTRIA

O consumo de cimento apresentou queda de 0,60%, enquanto no Nordeste houve incremento de 7,93%.

COMÉRCIO

O comércio varejista mostra crescimento de 3,80%, enquanto o comércio varejista ampliado, incremento de 4,70%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC)

O Índice de Preço ao Consumidor – IPC, referente a cidade de Teresina, apresenta crescimento de 1,05%.

SERVIÇOS

* Energia Elétrica – O consumo de energia elétrica chegou a 591.267 MWh, crescimento de 5,74%. O número de consumidores atingiu 996.427 clientes (incremento de 6,19%).
* Abastecimento de Água – O número de ligações e economias observou incremento de 5,02% e 4,97%, respectivamente.
* Matrícula Veicular – O quantum de matrícula veicular experimentou queda de 0,68%, enquanto no Nordeste incremento de 6,26%.

COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram US$ 81.072.070, crescimento de 88,35%. As importações atingiram US$ 80.717.274. O saldo da balança comercial de US$ 354.796.

TRANSPORTE AÉREO

O transporte aéreo compreende o embarque e desembarque no Aeroporto de Teresina. No embarque houve movimento de 140.280 passageiros, com incremento de 35,0%. Quanto ao desembarque ocorreu movimento de 150.220 passageiros, crescimento de 42,5%.

FINANÇAS PÚBLICAS

* ICMS e FPE – A arrecadação de ICMS acumulou crescimento de 14,95%, enquanto o FPE aumentou 19,75%.
* IPVA – A arrecadação do IPVA mostrou incremento de 8,05%. No Nordeste, o crescimento foi de 10,71%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Foram concedidas no 3º trimestre de 2011, 3.394 novas pensões. Quanto aos valores concedidos, apresentou incremento de 9,93%.

EMPREGO FORMAL

A quantidade de empregos gerados no Piauí foi de 3.199, enquanto em 2010 foram de 3.956 novos empregos.

# **SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES**

## Siglas

AGESPISA Águas e Esgotos do Piauí S/A.

ALADI Associação Latino-Americana de Integração

BACEN Banco Central

CAGED Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CDL Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina

COEFI Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais

ELETROBRAS Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

FPE Fundo de Participação dos Estados

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

INFRAERO Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

IPC Índice de Preços ao Consumidor

INSS Instituto Nacional de Seguro Social

LSPA Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

MDIC Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MTE Ministério do Trabalho e Emprego

PMC Pesquisa Mensal do Comércio

PRONAF Programa de Apoio à Agricultura Familiar

PAC Programa de Aceleração do Crescimento

PAR Programa de Arrendamento Residencial

SEDET Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico

SEFAZ Secretaria da Fazenda

SAAE Serviço Autônomo de Água e Esgoto

SNIC Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

## Termos e Definições

Automóvel Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.

Caminhão Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.

Caminhão-trator Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.

Caminhonete Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.

Camioneta (furgão) Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.

Micro-ônibus Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.

Motocicleta Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.

Ônibus Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.

Reboque Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.

Semirreboque Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.

Side-car Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.

Utilitário Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.

